

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL E OS HÁBITOS DE TRANSPORTE DOS CONSUMIDORES DE FEIRAS

Rebeca Eduarda Morais Silva¹ (IC), Jaqueline de Paiva Tamakoshi (PG)¹, Jeniffer de Nadae (PQ)¹

¹Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

Palavras-chave: Feiras. Mobilidade urbana. Percepção de sustentabilidade. Transporte.

Introdução

A mobilidade urbana sustentável busca realizar deslocamentos com menor impacto ambiental possível, buscando alternativas mais inclusivas e viáveis economicamente (Carvalho, 2016; Coelho e Abreu, 2020). Contudo, no Brasil a infraestrutura de transporte enfrenta obstáculos como más condições das vias e baixa qualidade nos transportes públicos (Coelho e Abreu, 2020; Lima, 2022). A cultura do uso de carros particulares contribui para a acentuação dos problemas como poluição e desigualdade no acesso a serviços de transporte (Carvalho, 2016; Lima, 2022).

Feiras livres, tanto orgânicas quanto convencionais, são espaços que fomentam a sustentabilidade local, ao promover o encontro entre os produtos e consumidores, incentivando a prática de consumo consciente (Araujo, 2018; Gonçalves *et al.*, 2019). Além disso, a forma como os consumidores se deslocam até a feira pode influenciar suas percepções e referências. Em seu estudo sobre consumidores de produtos de feiras orgânicas, Gonçalves *et al.* (2019) constataram que a distância da residência em relação à feira, bem como a idade dos indivíduos, são fatores decisivos na escolha do meio de transporte.

Diante desse cenário, surge a questão da pesquisa: “Qual o meio de transporte mais utilizado e as percepções sobre sustentabilidades dos frequentadores de feiras livres?”. Dessa forma, esse estudo busca investigar a contribuição dos consumidores das feiras para a mobilidade sustentável, utilizando um questionário aplicado a frequentadores dessas feiras na região de Itajubá, Minas Gerais. A pesquisa busca avançar o conhecimento sobre intersecção entre consumo e mobilidade, trazendo *insights* relevantes para políticas públicas e logística urbana.

Metodologia

Esta pesquisa é de campo, descritiva e exploratória, utilizando um método quantitativo de coleta de dados por meio de questionários estruturados. Segundo Gil

(2008), pesquisas descritivas visam descrever características de um fenômeno, enquanto as exploratórias ajudam a identificar novas questões e a aprofundar o conhecimento sobre o tema. Os dados foram coletados de frequentadores e consumidores de feiras da região Sul do estado de Minas Gerais, com questionários disponibilizados online durante os meses de maio e junho de 2024. Nesse estudo, participaram de 127 indivíduos que visitaram feiras, incluindo as convencionais, orgânicas ou ambas. A pesquisa descritiva visa descrever os meios de transporte mais utilizados pelos consumidores de feiras orgânicas e suas percepções sobre a sustentabilidade. Já a abordagem exploratória busca investigar se os consumidores das feiras contribuem para a mobilidade urbana sustentável nas cidades.

Resultados e discussão

A composição demográfica dos participantes da pesquisa, demonstrou que dos 127 respondentes, 52,8% se declararam do sexo feminino, 45,7% do sexo masculino e 1,6% preferiram não responder.

Além disso, foram coletadas informações sobre a distribuição etária dos participantes, nos quais 54,3% têm entre 21 e 25 anos, seguido por 18,1% na faixa etária de menos de 20 anos. Apenas 1,6% dos participantes têm entre 41 e 55 anos (Figura 1).

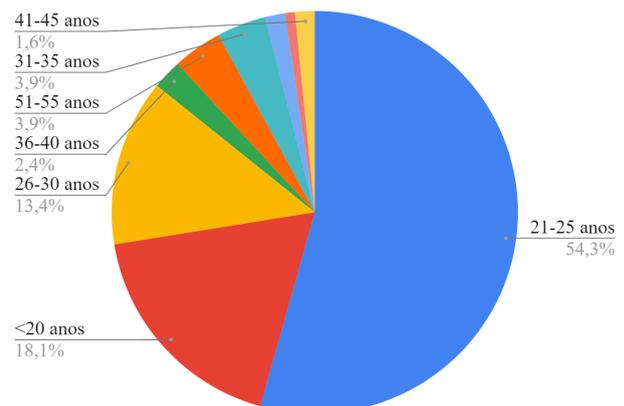


Figura 1 – Distribuição Etária dos Participantes da Pesquisa

Os dados podem ser atribuídos ao fato de que a cidade é um polo regional e universitário, destacando-se pela presença do campus da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e outras instituições de ensino superior, que atraem muitos estudantes anualmente (Romano e Fonseca, 2015). Essa situação é corroborada pelo fato de que 69,3% dos entrevistados têm ensino superior incompleto, refletindo a forte presença de jovens adultos na amostra, o que está associado a um maior envolvimento em práticas sustentáveis e atividades comunitárias, como frequentar feiras orgânicas.

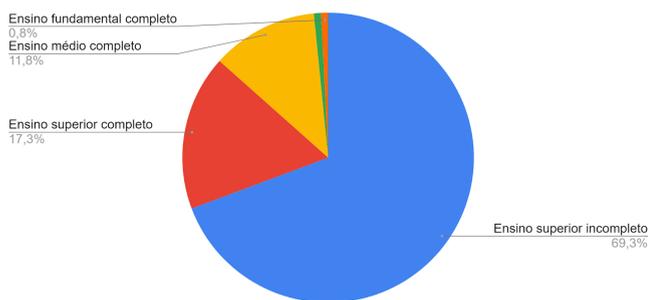


Figura 2 – Níveis de Escolaridade dos Participantes da Pesquisa

Ademais, foi coletado informação sobre o entendimento sobre o conceito de sustentabilidade que é importante nessa temática, e assim, 25,2% dos participantes afirmaram que tem pleno conhecimento do assunto, 52,8% disseram que tem uma noção geral, 21,3% indicaram ter apenas uma noção básica do que se trata e 0,8% já ouviram falar mas não sabem o que significa. (Figura 3).

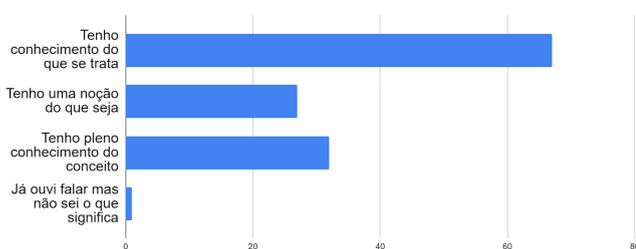


Figura 3 – Níveis de Escolaridade dos Participantes da Pesquisa

Ao analisar os meios de locomoção até as feiras, 43% indicaram utilizar transporte motorizado, podendo ser com automóvel ou motocicleta próprio ou aplicativo. Contudo, o transporte público correspondeu a 0,6%, dado extremamente preocupante, e uma realidade que reflete a redução dos transportes públicos na matriz modal do Brasil, em prol do aumento do uso de transporte individual motorizado (Carvalho, 2016). Além disso, 41,9% dos respondentes vão às feiras a pé, enquanto 14,5% utilizam bicicletas (Figura 4)

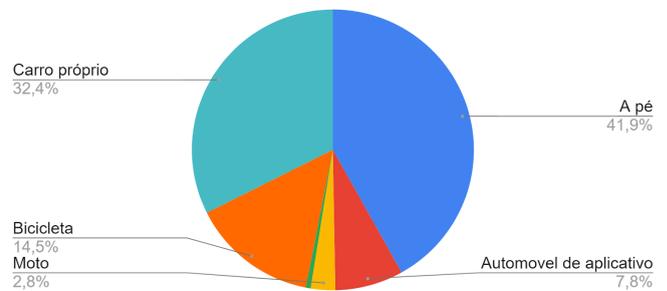


Figura 4 – Preferências de Transporte dos Consumidores para ir às Feiras.

Com base nos dados apresentados podemos levantar a discussão sobre a divergência entre o conhecimento sobre sustentabilidade, no qual a maior parte dos respondentes descreveu que tem noção do que se trata, com a escolha por meio de transportes não sustentáveis, e isso se torna particularmente notável quando ressaltamos as informações sobre idade e escolaridade, nos quais são, em sua maioria, jovens e universitários, público que é frequentemente associado com maior participação e engajamento em questões ambientais.

Conclusões

Diante do que foi apresentado, pode-se concluir que embora haja uma conscientização do termo sustentabilidade, ela não é aplicada no contexto do transporte sustentável nas escolhas para ir às feiras, questões como custo, disponibilidade de transporte público e conveniência podem ser as influências da baixa adesão a essa modalidade de locomoção. Nessa premissa, as feiras desempenham um papel relevante nas frentes de promoção a hábitos e escolhas sustentáveis na sociedade, mas a dependência de veículos motorizados confronta os seus princípios, destacando uma necessidade de investigar com mais afinco os fatores que moldam essas escolhas e suas implicações para a mobilidade sustentável.

Dessa maneira, uma sugestão seria a criação e ampliação de ciclovias que conectem os bairros aos locais que acontecem as feiras livres, permitindo que as pessoas acessem esses pontos de forma mais sustentável, tendo em vista que na pesquisa o uso de bicicleta tem margem para ser mais explorado pelo público atingido pela pesquisa. Ademais, o incentivo ao uso de transporte público por meio da ampliação de horários que fazem rotas até às regiões onde as atividades ocorrem.

As instituições de ensino da cidade têm a capacidade de exercer um papel fundamental na promoção da educação para a sustentabilidade, junto a prefeitura e comunidade promover o engajamento coletivo e a criação de

iniciativas que melhorem a acessibilidade e a mobilidade, contribuindo para que o conhecimento teórico que os indivíduos têm sobre a temática sejam de fato colocados em práticas, refletindo em um futuro mais sustentável.

Apesar da contribuição significativa deste estudo para o entendimento dos padrões de mobilidade dos consumidores de feiras, ele é limitado por sua amostra regional e específica. Sendo assim, estudos futuros poderiam ampliar o escopo geográfico e explorar com mais profundidade as razões por trás das escolhas de transportes e as barreiras enfrentadas pelos consumidores. Por fim, este trabalho oferece informações importantes para políticas públicas e planejamento urbano, promovendo práticas de mobilidade mais sustentáveis e melhorando a qualidade de vida nas cidades, além de contribuir para um desenvolvimento mais sustentável.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e minha irmã que sempre foram meu alicerce com muito amor e carinho e me permitiram me dedicar aos meus estudos, ao meu namorado por todo apoio e incentivo.

A Universidade Federal de Itajubá (Unifei) pelo suporte institucional e pelas oportunidades oferecidas durante a realização deste trabalho. A Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) pelo financiamento e apoio à pesquisa.

E a professora Jeniffer de Nadee pela oportunidade e confiança depositada em mim para a realização deste trabalho.

Referências

Araujo, A. M. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 26, n. 3, 1 out. 2018.

Carvalho, C. H. R. DE. Mobilidade Urbana Sustentável: Conceitos, Tendências E Reflexões. [s.l.] Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, maio 2016. Disponível em: <<http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/bitstream/123456789/1200/1/MU057-%20MOBILIDADE%20URBANA%20SUSTENTAVEL.pdf>>.

Coelho, P. F. DA C.; Abreu, M. C. S. DE. Socio-Technical Transitions To Sustainable Urban Mobility In Brazil. *Revista de Administração da UFSM*, v. 12, 15 nov. 2019.

GIL, A. A. C. Como Elaborar Projetos De pesquisa. [s.l.] Éditur: São Paulo: Atlas, 2008.

Gonçalves, K. S. *et al.* Percepção De Consumidores De Feiras Orgânicas Da Cidade De São Paulo (SP). *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 12, n. 3, 5 ago. 2019.

Lima, L. V. A. Mobilidade Urbana Sustentável para Cidades Inteligentes. *e-Acadêmica*, v. 3, n. 1, 17 jan. 2022.

Romano, V. P.; Fonseca, C. G. Uma Abordagem Sociodialeológica Do Fenômeno Do Rotacismo No Município De Itajubá-MG. *Web-Revista SOCIODIALETO*, v. 6, n. 15, jul. 2015.